COD. 13006

O Fidalgo da Sua Caza.

Comedia

Pessoas

Abrotrio — Fidalgo da sua Caza
Laberintha — Sua mulher
Epilego — Filho
Silva — ~~Criado~~
Madrigal — Pintor — e Compᵉ.
Entremes — Criado
~~Retrogrado~~ — Ministro da Terra
Quintilha — Comᵈᵃ da Caza, e passadora
Cainese — aprendiz ~~do~~ pintor
Comuante
Pajé do Juiz de Fora
Magrio Corr.ᵒʳ
Grafico — Mand. ~~[illegible]~~
Barba — Escrivão da Camᵃ.
Pepete — Comandᵉ. dos ordenanças.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A Scena se figura em hua Villa em qualquer.

Scena 1.ᵃ e fixa

~~Chat~~ Antecamara em Caza de Abrotrio

Em que estará Eum banco de ~~Salade espera~~ com espera, pintado de verde e apparelhado sobre hua Estante de branco: o cavallete ~~tas~~ ~~carteira~~ de branco: Eum Pintor com ~~ta~~ caneca como sua palheta na mão; e o ~~dão~~ debuxo de Scena se fixa em hum papel, sempre pegado; em que o pintor pegará, e porá sobre o apparelho, e começará a lavar ~~gar~~ como enfadado. hua pedra de tinta sobre hua mesa o capa ~~dobradura~~ Emque tenha o Pintor e ~~escape~~ do apreender sobre hum ~~ta~~ Emquefazamos vai isto

Madrig. Boas tardes

Abrotrio ~~Senhor~~ Senhor Compadre... em bons ? Não pôde [illegible]

De manhã Madrig. Pois não vim A Agrição eu

Pere Dona Laberinta se esqueceu

De darlhe o tal padrão, Abr. Não esqueceu

Mas tinha ainda ~~que acabar~~ que dar hua [illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL

COMPRA
293631

Pela parte detraz, A. Comtudo isso
Assim que veio tarde B. M. Senão não vem
[illegible] mais apennas,
Que tocar o padrão A. Que tal ochá E ime falta a palde
Muito bom porem Eu era capaz Foi buscar [illegible]
De o dibuxar tambem, e sedizer
Que melhor. A. Eu duvido o mas já sabe
Que este amigo Ingenr.º se offreceu
E podia [illegible] M. Sei mui bem
E inda o não pinou todo, M. Que lhe falta
A. O Melhor a Coroa. M. Pois Senhor
Eu não [illegible] homem de Areas encoiradas
[illegible] que dizem todos [illegible]
E este meu Jornal de hoje he [illegible]
Mas se Vossa mercê A. O Me Compadre
Ja lho disse outro dia, Senão [illegible]
Darme Euma Senhoria, [illegible] outros
Levarem, que talvez não [illegible]
tant. Como Eu [illegible] que alfim sou seu Comp.e
Tenho a Lei pela proa, e não o posso
Obrigar, [illegible] tambem não [illegible]
~~[illegible]~~
~~Mas tambem~~
Paraque me não trate impessoal
M. Preto velho Senhor, .. Não sabe o adagio
A. ~~Mas~~ Ja me enganhou ~~[illegible]~~ amada
E a moeia M. E porque tambem
Quer Senhoria [illegible]
Suas cousas, [illegible] Eu não a quero [illegible] minha arte
M. Eu Me contento M. Mas Se eu assim o trato
Por lhe fazer favor M. Pois he por isso
Que eu assim o não trato Entaõ pagavalho
E apparecome de certo he devedor
M. Mas se eu que hia dizendo, M. Não [illegible]
Hoje fora de Cara ja estaria
[illegible] M. Porem Dona
[illegible] parar entrar [illegible] pernoitam sabe
Labarinta Compadre não pedia
[illegible] pernoitam
Que lhe dizia M. Sim Que porem Compadre
M. Diga Senhor Comp.e que feu O Eu

que fora o rapaz
que por forão
[illegible]

pega nelle
Ac.

Por propria experien
M. Pois [illegible]
Para as mai aman
[illegible]
Tinha [illegible] a cara
[illegible] algum
Algum [illegible]
[illegible]
Não [illegible]
[illegible]
Perdo [illegible]
agravo; A. Eu tem
praffi
Conceito do Comp.e
Ha homem tão
De conselho, verdade
[illegible]
Estimava o meu
Pai [illegible]
Não tem [illegible]
[illegible]
Por onde ella
anda,
Eu cá Comp.e
~~[illegible]~~
Sim só que
me [illegible]

~~E não elle~~
Elle que tomou parte na Criança
E não elle? M. Pois elle não me arque
Porque eu o não tratava no plural,
Como elle me tratava; Eu desde aqui
Nunca lhe dei Compadre assim às secas
E sempre lhe ajuntei Senhor ao meu
Mas depois de dizer-me que o tratasse
Do modo que me tratava   Eu de fazê-llo
Quando não seja com tudo seja sem parte
~~Não lo nesto Compadre, pelo contrario~~
Se não puder em tal

A. Cum vitia stulti evitant vitare in contraria
currunt.

M. Sou rustico Senhor dizei muito bem
Ignorante, porem no meu officio
Até onde eu chegar, por nenhum caso
E por nenhum respeito farei erros.
[illegible] que me esttão mais. mas devia
Con[illegible] co a Senhora Laberinta

M. Com Dona Laberinta? M. Até sua mulher
Se lha dá Dom, talvez que ella em despique
Lhe volte a Senhoria; mas eu os
Que os tem ao Natal da;
Dêm nos quem tenão o que me lá dado
Não quero tambem dar a cada hum
Mais do que tem. A. Meu filho se não sabe
Poem qualquer dia o habito, Vitão
Cuidam que Capitães, e Cavalleiros
São só os que dão dom. M. Em elle o pondo
Dalaci a mulher. A. Ella já o tem
Pois faz-se com effeito o Casamento?

M. Pois sabe disso. M. lá? A. Como por quem?

M. Vamos primeiro à duvida que tenho
Cá nos Padrões, que não quiz consultar
Com a Senhora, que inda he mais sentada
Do que vossa mercê na fidalguia.
Faço de certos tempos o feito para?
Não pegue a Cora, porque não
Hide pintalla. A. Não. M. Não Senhor não?

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A Pois que cifras se pintam ~~Sem lançar~~
M A que não valem nada; ~~os ... que ...~~ A ...
Doutra nomes
~~Dos ...~~ assim ~~...~~ os Sonnos ~~...~~ dos Acrosticos
Fazem questões do Nome: M Decorar
Sempre se te hão de fazer; O seu officio
M Alias Arte, A ou Arte não he como
Qualquer outra Comp.ª M Sem Comp.ª
A Como lhe ... que importa o official
Que ~~...~~ bem desproposito. Se posso
A Va lá ver a Aldeia e perguntar
Pagando os desproposito dos seus
Fregueses, que talvez inda Vendeuram
~~...~~ Os Alfaiates: A Pois isto he contrabando
M E de Nobreza, Amigo, que não he ~~...~~ 1.
~~Algodão ...~~
Lã nem Seda, algodão ~~...~~
He contra bando de honra: ... Sempre ouvi
Pintar como querer, e dilo Horacio
Pictoribus atque Poetis
Quidlibet audendi semper fuit aequa potestas
M ~~Ma~~ Tambem dos ~~...~~
M Humano capiti
M ~~Humano capiti~~ Cervicem pictor equinam
Jungere si velit
Spectatum admissi risum teneatis amici?
E não quero Senhor da minha parte
Dar azos a ninguem para que eira
De meu Compadre: Sabe Sabe Deus
Se o tenho offendido em muita parte Porque ca-
A Pois eu não sou fidalgo M Nós ... seja com to-
Ainda agora o Sabe A Home eu não digo Sabe o ...
Sabe
Que sou Conde e Marquez, Visconde, ou Duque
Nem tanto, nem tão pouco de Provincia
~~...~~
Fidalgo; mas sou logo immediato

M. Fidalgo da Sua Caza, como o outro
Dizia que era Rey; Mas as Coroas
Das Cifras destes, viva meu Compadre;
Jos. ~~[illegible]~~ Sua probidade, Suas virtudes
Amor de Deus, do proximo, verdade
Palavra, boa fé, Sem vaidade
Bazofia, casquilhice, e pataratas
~~Como~~ Isto que todos veem na pessoa
De meu Compadre Mas todos a huma
Fazem ó lamentando, [illegible] ~~[illegible]~~
Depois que anda cuidando em por o habito
A o menino, e o Doutor Juis de fora
Já me murmurou disso porque bem sabe [illegible]
[illegible] natural
[illegible] [illegible] e as molheres
Supponho M. ~~[illegible]~~ Ke dicerão
~~[illegible]~~ [illegible] ainda D. sabe
Se o filho de fulano podera [illegible]
Por o habito e já ~~[illegible]~~
E coroa ~~[illegible]~~ R. Que vergonha
R. E o Engenheiro ~~[illegible]~~ foi fazer
Jos. A Mofa da ~~[illegible]~~ Corea, que elle mesmo
Remeteu na cabeça R. Certamente
M. Vendem no meu Compadre e o Juis de fora
Dixeme que se tal verificasse
Que procurava muito de dar conta
M. De dar conta de que R. tudo que disse
Dar conta disso ~~[illegible]~~ Sem não Dembargo
Do Paço, porque assim que ~~[illegible]~~ [illegible]
Teve ordem de informar, iso foi [illegible]
Dos Homens bons, Sizudos, e pacatos
E não quer que o tenhão por patola ~~[illegible]~~
[illegible] nada em patarata.

[Margin, left:] de polvrdos [illegible] quem não [illegible] Deixe de pedras e quem tem [illegible] [illegible] e o Rey Porem porque Murmura o Juis

[Margin, left:] [illegible] nossa profissão a Historia R. toda a fabula não sabe [illegible] Escriptura [illegible]

A. Pintome sempre a Cifra, o Juiz de fora
Diz que sou Homem bom, mas nunca vendo
Nas pautas M. Ella pode, A. Ella te pode
M. Tambem deve livrar se Tempo
Davam logo Capitulos, juntavamse
os Magnates e a d.ª A. A'i capitulos
M. Se lhe puntasse a lonca, nesta Cifra
Certamente me arramam, e pregavam
Comigo na cadeia; quando não
Me fizerem perder ja a Magantaria
Por me verem morrer de fome Eviam
Pagar por alta pouco a quem viesse
De fora fazer obra, por vingarse
Nem para Me berrar Euma Janela
Me chamaram Sabe o que Ellas
De soberbos, A. Por isso estão perdidos
Miseraveis, Sem Real, e devendo
o que não valem. M. Isto leva volta
E te vossa merce Se contivesse
A falta de homem certo que levava
Alguma ~~destas~~ das tres portas, Provedor
Capitão mor, ou inda Vereador
A. Ficadas a fidalguia he verdade
M. Mas de quem se fizeram de homens bons
O Rei he que o faz, e esses que querem
Fazer-se a ~~fei~~ com Cifras, e com armas
Casamentos a furto.

Scena 2.ª

Quintilha e d.os

Da licença

Quint. Tenha ~~Vossa~~ Sua Senhoria boas tardes

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A. Deus a faça hũa santa. A. Pinte a Cifra
Entreta[illegible] vinhaveremos
M. Deme a sua mão. A. levantese mulher
Guim. [illegible] a fidalga
Heine de [illegible] se inda a fidalga
Me não mandar. A. levantese. Quint. [illegible]
Ora graças a Deus, que quebrara
Os [illegible] teimas antagonistas
As armas. Já bem lindas. Já a fidalga
Mas mostrou, Senhor Mestre, mesma coisa
Da sua mão, com ares bem alegres
M. Não nos [illegible] Senhora
O quetras, [illegible] negros no outro officio
Eu tenho cá o officio que mal formado
Terá o homem. M. De eu tivera
Nac. O seu officio havia de ser bem
Dentro Deus. Q. Não entendo. A. Vossa mercê
Está co'o trabalho. Q. E sempre só
Vossa hé o Mestre. A. [illegible]
Q. Officiais. A. por fim
Q. Isso. A. Não [illegible] que o Compadre
Dá as suas gratuidas a Senhor
Com fidalga [illegible] negocia. Q. [illegible]
Pois entre que [illegible]

Scena 3.ª

Madrinha e Antonio
Dio Canalha

M. Malditas golilheiras, isto he perder
Todo, e mais [illegible] pelas santas
Da Republica [illegible] toda a casa
Que meu Compadre foratas humilde
Foratas velhaco, e tão ousado
Se fizera o vida de levar
E trazer. A. Testemunho. M. Testemunho

amị deu ou entrou [illegible]
perde os officios
Dos filhos, e criados
Murmurando [illegible]
de saberem
A vida dos vizinhos
as alheas
[illegible] em ceias, em outras tais mandados
Que o diabo por fim traga as destas

Com escandalos ad ios, mulguer
Com perdas de amisade, e [illegible]
Das consciencias. +

Scena 4.a

Laberinto e ditos.

Lab. Mande parar co' as armas, ouve Mestra
Mando fazer o mesmo; Logo em ambos

L. Entonguem mulher de Entonguem
Em conduzir ganda a fidalguia
A quem não [illegible] Lá corra a manta
Do diabo, Mulher esta blasfema

Lab. Quando vai a cobrir por huma parte
Descobre pela outra nem [illegible]
~~[illegible] maldita [illegible]~~
~~[illegible] Nem ser [illegible] deserto [illegible]~~
~~[illegible]~~
Fidalgo, então depois de ter a feito
Fonte Limpa Marido Porto Porto
Ali mal chega a gente a estalagem
Infidalgou Mulher [illegible] não ainda
Que o deseja mais que elle, porem o gosto
Não quero ter, [illegible] Morra seu

R. Fidalgo não [illegible]

L. Porque [illegible] nesta terra nem [illegible]
Fidalgos, nem Ministros querem dar
Por isso de que serve Agora agora
Deixe Casar Epilogo, por força
Não hão de ter [illegible] sob pena delles
[illegible] Não o querem também. Mestra a [illegible]

La. O Porto he mais seguro, Laranjá
Cetas, a morte creio que também
[illegible] Ter [illegible] para o caso

Lab. Não achou o Doutor Juiz de fora
Em todo o Regimento, hum desgraçado
Official inferior que nos mandou

Cabo nem Anspeçada; M. Que me diz
L. Este he o novo amigo M. Eu he que o sei
L. Da outra vez mandamos os Tambores
E era tal que o outro, agora este outro
Mandas porta machados, que ~~[illegible]~~ nos fazem
Me parece que são, e vem terceiros
Dizem que he o Prioste; porem este
Tem cara de Carrasco A. Ha de ser foro
Agora não ha tem
Lab. Porto marido Porto. M. Mas Senhores
Marido outra vez meio
Porque os manda o Ministro A. Eu seu lá é
Fallado, diz-lhe ouvido na venda
Ou metelos na Estalage, ó tal prioste
Que os fique mas onde fizeste. Sr. Compadre
Porque os manda o Min.ro porque todos
Lhes metem mil empenhos, e é negro
Com todos esses tolos do lugar
Acharão aqui Juizo, boa vontade
Olha do tempo que tenho o meu Pai
Nenhum Que escotado ~~nenhum~~, muito lá é
Que lhes dar de Comer, se lhes mandasse
Alojar os Cavallos os Jumentos
Não levavam tambem de os alojar
Pois mandas-lhe dois homens ~~Pois~~ Se lembra
Doutor o Off.es Lembra-me se lo
Dos ~~Cavallos~~ Jumentos, e vejam se lhes he
Mais ~~decente~~ meterem-lhe hum leito
Por essa porta dentro do que não
Tres armas Racionaes: M. O meu Compd.e
Não entende cá dito de ser Credito
Andais na Estalage, e o tal Prioste
Pôlo hemos a mesa M. Isso he que Eu
Entendo-lo o Prioste, sabe o que he

E não saberei eu o que he Priaste
Se já o fui: Que diz Senhor Compe.
O Priaste, he Prebaste, e em Portuguez
He o Carrasco lá da Regimento
A. O Carrasco, diz O Carrasco Mte. Sim Sr.
Ora ponhamno amoza; não ficavam
Menos fidalgos não: mas sejam lá
Quem entende melhor M. Estou tremendo
Que nos não serva isto de embaraço
Para a nossa pequena por o habito
Porto marido Porto, q onde me levam
He onde me conhecem; A. Vou perder-me
M. Venha cá o imenso sem politica
Tudo he sou fidalgo, sou fidalgo
Manda a Monspar os homens como se elle
Foram tres Generaes. Fallo a ElRey
Falla a sua Patria, o ou fallo lá
A os Senhores, porque he que caminhão
Os que o querem saber. O Juiz de fora
Falta de agradecer, e o Sr. Fulano
Todo o mundo fervente, e não sentem
A Fortuna que Ds. lhe tem tirado
Por esse bem que fazem, e sem feito
Como se fossem Graixotadas onde vai ——— 3
A mais que há ... Ja lhe disse
Que um desses tres lugares certamente
Lhe cahirá em casa, e se for esse
Ficará toda a vida ... Muita
Ou falta não mais curta

Scena 3.ª

D.r editos		Quem he entre

BIBLIOTECA N. DE LISBOA

6

A. L. Senhor Doutor: Dr. Senhores aqui vento
Quer entrar nesta Salla: Dr. Eutenho sempre
Com este alojamento: M. São os assos
Do officio na verdade: D. Nenhum quer
Estar ~~Nenhum em casa~~ Officiaes
Mande quanto quizer, R. A Nossa Caza
~~Nunca tiveram Senhor a que gastarão~~
Co Serviço de ElRey: M. Não os despedidos
Foi por não lhes mandar mais q tres Homens
Dr. Porque cá lhes trouxeram Esquecendo
Darlhe Satisfação: Estes fidalgos
M. O Fidalgo he quem faz fidalgarias
Dr. Que são os que devião dar exemplos
E tirar os abusos populares
São os peores; pobres, miseraveis
Mas se lá lhes não metem Coronel
Toda a primeira plana de seu confim:
Esta Caza dos pobres he que sae
O perum, a galinha, a Lebre, o Coelho,
O Leitão, a farinha, Como eu sei
Pelos requerimentos vergonhosos
Que vejo na Audiencia, e depois dizem
Não acham outra Caza estes Minrs.
Para alojarem ~~sempre~~ nunca E uma vez só
Estas gentes que sempre causam gasto
E dão pensão, com bestas e criados
R. Mandemos para cá; Nos Já tive mos
Marechaes Brigadeiros, M. Não osei
Mas tiveram Tambores outra vez
E agora o Preboste: R. He o Carrasco

Porisso he que aqui venho: a gente nobre
Diz que Porta machados, e Carrancos
Não lhe hão de entrar em Caza; dulcidentão
~~Em for de entrão metellos pelas Cazas~~
Metellos pelas Cazas de seus pobres
~~Destes pobres Cazados, que amanhã~~ para as abandonarem, ainda huma vez
~~Para fazer [illegible]~~
~~[illegible] que esses da peior mal Creados~~
~~[illegible] fazendo [illegible]~~
~~Os Corridos as pedradas ou os tomplos~~
~~Ou para ainda [illegible] destes~~
~~Desembarquem~~
~~Dobos delles as deixem, ou ao menos~~
~~[illegible]~~
~~Deixem a lama aonde [illegible]~~
~~[illegible] a tanto a superstição barbaridade~~

a manhã os tan
cões m queadori
meiram
Os taes abolerad
Para vencer
Corridos as pedra
das, pelos necios
E travessas rapa
zes
porq' a tanta
Chega a supersti
ção e barbaridade

Deixeisos reservados para dar-lhes
O seu alojamento em minha Caza
M. Ja agora não Senhor, que bofetada
Passa cá no Compadre R. Ameu alcaide
Como vio cá trazer da outra vez
Os tambores sem mais truste nem guarda.
M. Mandeos tambem Senhor. R. Com q. Snr.
~~Senho dar-lhes~~
Desculpemme, que venham, que Voulu
O Seu Patrão. M. Qual ir: Seos callados
He do recentimento que lhes Causa,
Ver que estando cuá hospedes aqui
Não possa substituir a Sua Caza
A Sos Senhores. R. ~~Não~~ por nenhum cazo
Hospedes semelhantes; R. Não Senhor: Por neste Arraial
Os Levarei Seo tomão de Sua Sorte
Sei a caza em que estão, Se ha pouco tempo
~~Estou~~ na terra, tão bem ~~informado~~ instruido
Me deixou desde logo esse minustro
O Meu antecessor: que Sem informe
Sendo mandado ouvir ~~dizei~~ pensando com porte

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Donde póde convirlhes; naõ devia
Relapsar o Segredo, que era a Paí
Deste Povo, fazendo-lho que ElRey tinha
Nelle pronto, com bens, cora ~~com cuidado~~
~~Para o alevio publico~~ dinteiras
Tanto para o Serviço, e bem do publico
Como o imediato da pessoa
De S. Mag.e; pede afrontallo.
Sem Casquilhices, Sáo, bom, e cordato.
Ahi ficam Senhores: E naõ posso
Demorarme. M Eu cá pelo que toca
A meus Compadres fico-lhe obrigado.
R.... Sem Ceremonia. L Passe muito bem.

Scena 6.a

M. L. A.

M Dizem que saõ fidalgos, e naõ tem
De politicas, nem tanto com aceito.
A Eu fiquei embaçado. M Eu mesmo morta
M. Se naõ me achasse aqui, que parvoiçada
He naõ diriam. A Calle-se Compadre
M Queme calle – Se querem Ser Fidalgos
L Nos naõ o Somos: isso he desaforo
M Se querem que os Conheçam como taes
Hade Ser desse modo; e o Juiz de fora
He quem hade fazer esse milagre
L O Juiz de fora Sim, mas estimara
Que naõ disesse nada a meu Compadre
~~Porque~~ Porque naõ o q̃ disse A Essa he a verdade
M Dique naõ He Casquilho, que esta pronto
Para servir o publico, e Seu Rey

~~Que era Cordato, e bom~~
Que era Pai destes povos, bom, Cordato
L. ~~Porem~~ Mas por fim deitou elles tudo a perder
Dizendo que era Anão; A. E Mentio; L. Mais
Valera não dizer huma palavra;
Ou dizer huma só Se lhe queria
Fazer ~~fazer~~ A. He certo e não mentia
L. M. ~~Bom, que era~~ dizer L. que era fidalgo
M. ~~He fidalgo~~ A. Pois não! M. Eutou hum pobre
L. M. ~~Soccera~~ fidalgo! A. Sim
E sou Villão tambem; Villão ruim;
Mais facil me será em qualquer desses
Tribunaes de Lisboa, inda nas mesmas
Secretarias ~~de Sua~~ da Magestade —— 4
Dizer que sou pintor, se me quizer
Montrar, que não fidalgo desta terra:
Os Senhores então, querem Honrarse
Comelles, velos Eu antes de pouco
Ir por esse caminho por que foram
Os Paes e os Avos). ~~Com Sua Licença~~: A. Alli [illegible]
~~Vasse pela gatha, a volta em [illegible]~~
Quinte Kaffe Vigr.º Scena A. dá [illegible] quer fallar me
~~Agora~~ Não Senhor ~~[illegible]~~ quandolhe pedir
Que ~~[illegible]~~ porem [illegible] o Heitor meia hora
Valate ~~[illegible]~~, fatei fatei os
A. Vós me demasiareis, som mais [illegible]
Só por causa deste homem deveriamos
Deixar a terra A. Certo he huma pensão
Terrivel, mas mulher todos a Sofrem
Todos trem.ᵒˢ da lingoa do vilão
L. Porque me callei eu, quando elle fez
De dono desta caza, quando disse
Mande os tambores, he hum bofetão
Que dava no Senhor se lhe tirarão
o Cor.ᵃᵐ ano de Caza A. E jamedeu

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Sotaques arespeito do Noivado
De Epilego. L. Deveras, não se fez
O Cazamento A. Calleso L. o Malsito
Não vio verificadas nesta Caza
Toda essa profecia que lhe fez
Mas como soube tal, Se inda ora pas
Tal não sonha, ~~e saber~~ Conservase esse segredo
Entre mim, e vosse, esta mulher
O vigario da Kvara, e a rapariga
A. Eu não sei, elle esta contra a mulher
Nem gosta que o Papa ponha o teu Habito.
L. Ora o diabo com isso: Sabe o que hé
Como lhe dêmos baixa, ~~e ...~~ ~~...~~
~~...~~ por saber
Que esta canalha vil quando vierem
Aqui os Comissarios, lhe disserem
Que nós não tratavamos a lei
Da Nobreza por pôr com nosso a mesa
Hum Compadre; dahi dahi vem tudo
A. He Certissimo sim. agora caio
Pois me disse tambem que ~~...~~ elle algum dia
Não via nesta Caza o que hoje vê
L. A que estamos sugeitos neste mundo
Elle não quer que em todo haja ~~ninguem~~ nenhum
Mais fidalgo que a sua Dona ~~...~~ Rima
E poem Cerimonias, poem ordenanças
Desastos Em trapalho de hum pintor.
A. Ella he muito Senhora L. Seja embora
Senão a reconhecem de que serve
Esta no meismo Caza em que eu me vejo

Que tenho por Marido hum home branco
E hum filho ~~ho~~ que vai pôr o seu Habito
Qualquer dia

Scena 3.ª

Epil. A. L.

Ep. Oh! Meu Pai, que historia he esta
Eu caçome co a filha do Doutor
Vereador A. Es doido. L. Quem to disse
Ep. Não mo disse ninguem; L. Não to a algum
O ouviste, E a ninguem. A. Então Sonhastello
E Dizeime agora ó Irmão. Quem o sonhasse
O pequeno o estudante, que me chamou
De por hum páo as costas. A. He possivel
L. Como ho conto, ardendo e infiado
E Eu ~~a verdade~~ que lhe dissesse, E tu a verdade
Que não sabia nada, mas que se ella
Quezesse a mim tambem não se me dava.
L. ~~E Elle que respondeu~~ Diz a verdade
~~E Elle~~ tão mal creado que respondeu
Huma coisa. A. Que cousa L. Que dise
E Não se pode dizer. L. Dou te licença
E Disse que tua Irmã estava. ~~A. Então~~
E ~~Ha E huma propriedade. A. Disse acaba~~
E ~~Fazenda. A. Falla se saber~~. para mim
Porque eu não digo tal; por ser vergonha
E E levantou a mão, ~~L.~~ E tu ficaste
Paradinho E. Não não, A. Deste-lhe E. Eu
Ja tivera o meu habito punchava
Logo pelo lisadim; ~~por~~ ~~Mas como não~~ Como o não tenho...
Fugi L. He outra historia A. He sim da manta
E da Chouriço L. O mesmo nome o sangue

d.º hé

Ae contra nos: o tonto da Rapaz
Atá cuida que o outro he mais ~~fidalgo~~ dé que elle
Que hão de cuidar os mais que nos não tão
Nem da agoa nem do sal E. Absolvitr.
Deixa ~~de~~ vossê comigo Dizia elle
L Fallate por vossê, E. E porta deixa
~~Ou~~ ~~Outra~~ para a Seda a tal Quintilha
O que isto quer dizer não entendo eu
Minha Irmã quer cazar com meu d.º
Digolhe isto em segredo, e se tiver
Tal intento, ou fallar nem mais palavra
Em tal Coiza, hei de ~~lhe~~ de instrarlhe mesmo
~~E partir de dazurlhe~~ o corpo com vergalho. em cima
Teme não poem o habito, he capas
De fazello. L. Isto sofrera Marido
A Vai para dentro e callate E. Ole calla
Nem fallem meus Paes nisso se não quérem
Ficar sem filho.

Scena 10

L. A.

A. Sabe que me deu
Agora o Coração huma pancada
E desconfio desta chamadura
Do pintor L. O pintor he o diabo
Arrenegada seus profecias
Eu não lho dizia já... dis bem dis bem.

Scena 11.

E. Se vossê quer cazar, que me esqueça,
Dizia-me elle cazá huma filha
Do Carrano que tem lá na sua caza.
L. Olhe se o Juis de fora dizia bem

E com aldito Pintor Pater Patratus
Com as tuas aquellas, nos deixou
Ficar com elle em Caza. E Foia a honrar
Aquelle hospede Mai, dizia elle
Dormir nos teus lançoes, e alimparse
La Nos Seus Guardanapos: Minha Irmã
Haviase de expor a dormir nelles.
L. Verá teos Comissarios nos não pegam
Tambem por isso A Qual. L. devra verá.
E O Carrasco está Cá, L. Não he carrasco
Lá das Cadeias filho dos que inforcam
Alto e Malo. E Cuidei L. Não este he grave
He dos affinges do Regimento
~~Que se enforca carreade~~
~~Pos he aquede pela os affiniar~~
E Os tambores tem outro, outro os Soldados
E outro os Sargentos, outro os ans peçadas
Furrieis. L. Certamente E agora entendo
Porque he Eia alli dizendo Eum ~~dos tambores~~ Carreta
Dou o diabo todos os Carrascos
Que tem o Regimento. L. Pois he isso
E De tantos elles são. A Dizia bem
Esse tal Estudante he conhecido
Do Vigario da Vara. E Não Senhor
Se. Elle he huã criança, mas vaila
tomar Lição de flauta co Seu Paga
E vão ambos de noite dar descantes
As freiras. A Ora vai Vai para dentro
E Deixe ver se me lembra ~~alguma cousa~~ aindafamais
Alguma coisa; e ensaiode tornar
A outra vez. Não Lembra L. Vacomdeny

Biblioteca Nacional de Lisboa

10

Scena 12.

A. L.

A Já sabemos por onde a Náo faz agoa
Quem tem da sua parte estes papeis
Tem tudo quanto quer, ou pelo menos
Geralmente ~~fallando~~ fallando sabe todo
o que lhe he ~~necessario~~ para andar
Adiante dappardes a ~~Scena~~ vista. +

> \+ Ainda vale mais que na demanda
> Ter sempre os cruzados da sua banda:
> Comadre advogd. e Reverd.

A quantos homens bons, e bons Letrados
Tem perdido! Deveras são em dobro
Daquelles, ~~[illegible]~~ que eu conheço muitos, que as mulheres
Apearam por estas mesmas culpas;

L Veja lá se he esperta a tal Quintilha
Quedoz que ~~tenho~~ vai ~~tem~~ duas moedas
Para a Page? A Herdade que não tem
~~[illegible]~~ Conta essa adição, L e Coitadita
Quer pagar das suas Casas, e não tem
Agenciado nada, e esta nova
Dependencia: A Ella já nos custa. L Custa
Porem acabaremos de huma vez

A Isso he Certo; e o que dou a essa mulher
Tudo acho. L Sim senhor, bem empregado
Tão humilde Cortez, L e bem ~~fallando~~ ~~[illegible]~~

A. A dapha a Senhoria ~~[illegible]~~ ali ballando
~~A Senhoria sempre onde na aporta~~
Não quer duas Ma ... as que anas teme ... dos ...
Na Porta A ~~[illegible]~~ a fas ~~[illegible]~~ na apontinha
~~Do [illegible]~~ Sempre assentados, A E ~~sempre~~ as fas
Do narris ~~sempre a [illegible]~~ a Temminha, foi fallarlhe
Por vossê Pintor L Que grosseira

A Sentiome Logo L Olá Eu Julgo que ella
He tambem das fidalgas que não querem
Reconhecer na terra. A Bastardia

Pelomenos tem ella, L. Disse estar
Que Kohei de perguntar. ~~A~~ Nem he mulher
Que lá deva metter com as criadas
Que conse deixe ondeia, Qual vai to
Ao seu negocio: Nem que ~~[illegible]~~ metanomez
~~Huma [illegible] na [illegible]~~ que [illegible]
Ou [illegible] ~~numa [illegible]~~ que lhe larga
Ou ajude a ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ duas camizas
Que vem da lavandeira; L. nadadisso
Porisso pequeno conheço a creação
Que ella tem, A. Ha boa alma, e muito fidalga
L. Vera se ~~ella~~ não ~~encontra~~ com as suas
Contas na mão, cortada, encommendando
O seu Negocio a Deus. ~~A. [illegible] Pintor~~ entretanto
~~Se [illegible]~~ ~~[illegible]~~ de passar
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ Aquella pobresinha
~~[illegible]~~; ~~[illegible]~~ q fica
~~Se pode [illegible]~~ A.
~~D~~ Viver para depois ver se podemos
~~[illegible]~~ Saber donde o pintor teve noticia
Destes nossos intentos, a mulher
Não Ho disse A. Não não L. Vossi nem eu
A. ~~tão~~ ~~pouco~~
Certamente L. Elle presumo
Que não vai dar dexantes co pajola.
A. Copajola não vai; porem he muito
Do vigario, has certos na palestra
L. Mas o vigario havia revelar ho...
A. Por Mechericio não, mas faz conceito
Como todos os mais ~~de~~ ~~[illegible]~~ Madrigal
E dizem que inda tem muito mais causa
Que o Boticario, somão teu conceito

BIBLIOTECA NACIONAL

11

Mandam tirar informes q.do nâo
Sequerem confiar de Officiaes
Porqualquer delles. L. Qual vosse crê Mijo
L. Sâo Tatorinos ambos, e tremem delles
Como nos ôs demais; Sâo muito antigos
Sabem podres e fraus delles todos
Fossem Elles festa entâo para quecalem
Os seus, e descubrom os dos outros:
Vosse nâo oouvio és ja fallando
De Pai e abvos dos trastes dos Fidalgos
C Da Governança A Mas nâo Lhe memoria
Que elle dicesse bem nunca de algum
~~Que o nao merecesse~~ que fosse mais melhor nem, por lisonja
Ou ja por interesse; era por isso
Que meu Pai que Deus tem oestimou ~~sempre~~ tanto
~~O estimou tempo A Oxala foramenos~~
~~Nâo teriamos~~
Lab Oxala foramenos nâo teriamos
Nos que aturalo tanto. A Isto he virtude
De outro tempo dessa Cá o meu velho;
A de hoje he dizer bem dos que sâo mâos
Nâo para os absolver para emprega-los
Onde sejam desonra dos que os poem
~~Nos~~ cargos ~~em lugares~~ e vergonha da Republica
Isto dizia o Velho, L. Isto que dizem
Quasi todos os Velhos

Scena 13.

Entremes, e d.os

A E Senhor

A. Que queres Estouvado, o Escrivâo
L. Da Superintendencia, e o seu Meirinho
Ter pessoas outra mantas, e outra algo
A. Da Superintendencia. E Sim Senhor
A Ja sei o que isso he; vemme trazer

A Emma da Equada affiitado.
R. Ora valle fallar, desespacientoge
E venha despenar aquella pobre
L. Subiram Sr. Inda não deixame entrar?
A. Faceos subrir Sr. E trazeos para aqui.
A. Ahi Ires fallarei Sr. A. E. Sr. amigos
A. Que bruto que salvage, oh simples ouves.

BIBLIOTECA NACIONAL

Acto V.º

Scena 8.ª

Madrigal Só — e depois Quint.

Madrigal — conferindo a letra dos dous escritos, enfadado da [illegible] sair Quintilha [illegible] quer encandelos [illegible] cartas [illegible] pegar na peteta e tento; A Quintinha o chiripa

Q. Assim he que se come o alheio
Ganha o pão a pintar, ou a ler, Ex.ª
Q. Coitada de huma pobre que anda aqui
Arrastadinha, moça, com a boca
Sequinha como hum pão de salivar
Senhorias em todo o santo dia;
Por ser hum mão jantar, huma ruim ceia;
Pois quando chega a noite, ainda que tire
Algum vintem, deveras tudo he pouco
Para cauterizar as joelheiras:
Senão he por miseras, e excellencias
Nem os Moços dos Cegos tirão hoje
Cinco reis da algibeira dos fidalgos
Nesta terra; [illegible]
Fas que trabalha, e lê: Re q̃ lá de ter
Muiboas [illegible] orações já [illegible]
Mas se quer comer, tenha consciencia.
Eu uno sangue, e fui mais bem criada
Para grangear com honra hum bocadinho
Sem vergonha do mundo, que senão
[illegible] Não me pareia Senhora porque [illegible]
M. Não o digão os fidalgos: Sabe ler
Q. Alguma coisa... M. Veja he huma assistencia
Do milagre que está para fazer
Matraka + Huma beata. + Q. Pelo amor de Deus

Naõ me perca... M. Suou para escrever

Esta papel... L. Pela Sua Alma rasgue-o

M. Rasgar, hade comer-se na Cadeia

Por emaõs imbusteira L. ~~Pela tua alma~~ Tu ma carolha...

L. M. Por vida da fidalga Sua mulher

M. Bom padrinho ~~torrou~~ vase já embora

Nem torne aqui a por pe. L. Naõ senhor ~~naõ~~, naõ

M. Eu ~~bem~~ ca comporei isto cá patêta

~~Que isto he hum patêta~~ hum pobre tolo

Abafarei la o Vigario

Que está como huma polvora ~~porem naõ~~ porem

~~M. Naõ me entre mais aqui~~ ~~Naõ entrará aqui mais~~ D. A sua licença

~~Aja vida está na~~ ~~minha mão~~ ~~porque ja~~ o que fez

Pará entrar outra vez M. ~~Por~~ que aque.

Por alli por alli... L. A restituir

Hum vintem que me deu Esta parenta

De ~~Liberdade~~ Liberata Gomez, desculpando-me

De naõ poder traser-lhe huma encomenda

Que Ella me fez. M. Pois vá, mas saia logo já.

Como naõ ~~pode~~ entrar mais nesta casa

L. Naõ quero ~~que~~ ~~[illegible]~~ D. ~~[illegible]~~ livre fica nella

Com o labeo de Ladra. Vai. M. Ja he tarde

pensando.

Madr. Só, e depois o aprendiz

M. Inda agora achaste horas Ladra quinta

Andou aprendiz atras do fundo eo taboado

Que ~~Ha~~ queriam em deitar, fechou a Logea;

Porem o Quadrilheiro do Escretorio

Tras dois machados M. He bem feito

~~Cousa que por fidalgo he que tambem~~

Queria Official. Apre. Official

Naõ quer ninguem, M. Faz mal porem la tem

~~Porem la tem~~

Melhor desculpa; em fim abrio a porta

BIBLIOTECA NACIONAL

Apr. Só Me deixaria que a arrombassem:
Meteramlhe a Soldado; e já lá vai,
Para a Cadeia M. Sem; estimo muito
Ap. Custoume bem, e quasi por justiça
Mevendeu a mulher estes bocados
De jálde; nam he coisa; M. Deixaver
M. Paraquem he. A Sem tim bocalhao basta
Apren.
Diseimelá a Senhora M. Dona ~~Rema~~
Ap. Que se pinta a lorea, que lhejara ~~de~~
mais
Denaõ meter ~~o~~ pé ca Ella. M. Descance
Vela tu estorgida. Apr. Naõ Senhor
Poiz ~~deixka~~ assim ouves. ~~Ap.~~ Sem Senhor
~~Deithe~~ ~~ahi~~ ~~duas~~ ~~voltas~~; ~~...~~ e
M ~~...~~
Adiserlho percebes M. Sem Senhor
M. Qui ehá de estar com cuidado A ~~...~~ chorou
M. Cá ferai isso vaite... Ella Chorou
Ap. Só ella, M. Qua chorar? Ap. epelas barbas
Abaixo M. vai depressa. Mas naõ crê...
O E rapaz... tomala... que enche que ~~...~~
Com esse bocadinho de papel as lagrimas
M. Contralho... por fiar. Corre Sainete
Chorando Dona Rema.

Scena 8.ª

Achrostico. Quintilha, e Madrigal

Va com Deus.

Adrost
Porem dito Fidalgo. A Nem palavra.
Q. Nem mesmo a Excellentissima. A Descance
M. E do meu paditorio ~~A Hei de ...~~ não se esqueça,
Heide servillo como protesto.
Q. Huma mão lava a outra, Ja percebe

Scena 4.ª

Achrontico e Madrigal

A. E quando se fizeram estas pazes

M. Logo que dependemos hum do outro

A. Ella tem muito prestimo. M. Mas a arte

Me parece que tem para inculcalo

Do que na realidade. A. Isso he ser satiro

M. E esse outro he ser credulo. A. Repare

E veja se tem prestimo, e boa alma.

Vi-me morto Compadre, mal sahio

A cara de Zegario; ~~M. Mas de que~~

M. ~~[illegible]~~ ~~Zuno dantado~~ ~~Sina de que~~

A. ~~[illegible]~~ ? Sao

~~A. Mas de que~~

A. Fora de mim, danado. M. Minha tia

Santa Quiteria. A. Pois não me deitarão

Huma Egua? M. Cuidei que hum cão de fila

Ou hum toiro Senhor. A. Porque he carniro

Nem sequer vinhos, M. A. E Homem lusona cavallo

M. Valhame Deus Compadre, isto he metafora.

A. Estando ia lyrado im. ja posto á lista

Depois de mil debates com o vizinho

Para me aconselhar com meu Letrado

Porque eu não queria seguir ainda que musa da

Distinguir a dar que ~~[illegible]~~ ; tomadijo

Depar E despedida ja, e ja na Rua ?

Fogo ás Estradas E vai Santa mulher M. Na rua não;

Cavallo ~~Porque~~ Não chegou a sair lá a pai ~~[illegible]~~

~~M.~~ Torna a entrar. M. bem sei. A. chamame á parte.

Por dez moedas tenho quem a fale

Da Egua. M. He macho ou femia. A. Macho sim

Deixe-de dose. M. E ficou mais socegado

A. Como se tal não de Egua não tivera

sido quebrão: M Compadre está logrado. 14

A Lograda sim; Negocios de outra parte
Metrão ella entre mãos; seja lateiro
Muito perto dos meus tres mil cruzados

M Que chupou A Qual chupar por sua conta
Com toda advertencia que ella me armou
Vejo em que se tem gasto, sem que a pobre
Chegasse a aproveitar-se de tam [illegible]
Que apenas lhe passo a tua Caza
Sustento vivo de Calos: M Confesso he pouco

A Se não pode cuidar em nada mais
Posso lhe fazer menos; Correram
Alem disto por ella certas joias
Que importam Cabedal. Não me dirá
Donde teve noticia desta boda
De meu filho M Direi: Encubra nada
A meu compadre, e menos dessas couzas

Ov ~~Que~~ sejam de interesse ou seja de honra
Para esta Caza de velho são pouca.

A Mas digame antes qual era o negocio
~~Pedio aquella tão mulher~~
De que ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ M Era huma madre
~~Que~~ se não esquecesse della
Era huma bagatella; A Eu não ~~[illegible]~~
~~Sabello~~ M Pode pode, porem se ella
Me lograr, A Eu lhe juro que não logra
Depois de ~~[illegible]~~ Rendiente, e muito inteira
Hei de vella como protestei
Não lhe faltará não: fico por ella

M. Pois era que ja mais puseste a pé
~~[illegible]~~
Em Caza de Compadre na tua vida

A Comesse com gracollas: M. Em conveniencia
A Pois falante verdade, M. Ehe daquella
~~Que fallo começa a fallar quando confesso~~
Que fallo ao Padre quando me confesso.
A. Ponharseme pra tua Mãe eu afago poderá
Pôme a capa, as ancas lhe
Perder nunca o amor desta Caza
Devia sair dalla mal ~~Caza que me deram~~ Senhora
Baixo no ~~mantimento~~ tratamento, eu son ~~outro~~ ~~mas tive~~
~~Muito ao Senhor seu Pai~~
~~Mellor fiz~~
Menos se sente a fome que a vergonha
Mas não heide faltar em quanto eu viva
~~Mas que me pedio~~ quanto, e prometi, em pedio
Lo ~~A Seu Pai meu~~ Senhor, seu Pai, á hora da morte
Foi grande obrigação para esquecer
A caza rodeada de parentes
Chamarme só a mim, e deante delles
A Vosse ~~a vosse meu bem~~ Compadre a Vosse so
Entrego esta rapaz, por sua bondade
E por esse respeito que lhe fiz ~~como a meu~~ proprio ~~filho~~
Quanto sempre lhe tem, hade servirlhe
De tutor e de Pai ~~Hade ter muito~~ agora ~~e em quanto Deus~~
~~E Meu~~ ~~lhe conservar a vida~~ tenha Netos
Deus ~~hade~~ de ~~deixa~~ -lha ~~Tem~~ até que os veja
Falle lhe com a verdade e desengano
Com que me falla meu Amão quero mais:
Prometilho Senhor, fez darme a mão
A pessoa ~~apertou~~ a pessoa lhe, heide cumprillo.
~~Me tinha juiis~~ conheceu ~~em pessoa~~
~~Fallou na mulher Netos~~
~~Até mesmo esse tempo em que serema~~
Mais prelio o meu voto nesta Caza.
A lembrança dos Netos ~~tem a noutra~~.

15

+ toma o capote e chapeo

E a meu bem Senhor; + mas aconselho
Deixa-me lugar de fallar ao seu Letrado
Que compre Eu a Senhor. Os privilegios
Foi primeira ~~origem~~ da Ruina
Daquellas quatro Casas que aqui havia
Não aproveitar d'elles por servir
A Patria o Rey, ~~[illegible]~~ ainda entendo que
Não sei se he mais louvavel se he mais honra
Do que punir por elles. Nos lá amo
Como El Rey, Devedor mais abonado,
O faz só pela Patria alguem no Mundo
Mais do que deve? Mostrema quem foi
E rra grande de unra seo fisesse.
Quer deitar aperder quanto fizeram
Seu Pai e seu Avô, nesse momento
Que lutta para colher o premio junto
De quanto elles ~~fizeram~~ obraram. + Meu Comp.e

M. E quanto aquella bebedaa: aqui tem
O seu escrito falso; ~~que ella p~~ falado he sim
E prova de outro verdadeiro
~~Desta~~ A que he da letra da Noiva; que foi por
Mão do Vigario, ~~e~~ o Morgadinho
Quando se achou com ambos, descou-me
o seu pagé; divirta-se com elles
E fique-se com Deus. + Ah meu Comp.e
Agora mais que nunca necessito
Dos seus Conselhos. M. Nada mais merece
~~Por esse~~ Por aquella palavra. A. Basta. Chame

A. A Senhora. + Mulher. Mulher. ¿¿? quer

Scena 5.ª
Laberinta e ditos

L. ~~Que~~ Que palmatoria he este? A. He falso o escripto
Da Noiva da Capeiro. L. Falso que prova

Tem Vossê dito: Eu outro que foi por
Dannação do Vigario o morgadinho
Quem era o amigo do Irmão?
Da Noiva que supposise aqui nos disse
Que casava com ella: M A melhor prova
Ella a mesma da
Quando aqui lhe mostrei; e depois
Me pedir que o rasgasse, Sô He possivel
M Se houver neste lugar de toda estado
pessoa de qualidade, alguem que diga
Que Madrigal mentio huma so vez
Na sua vida; tenhão-no por fabula
Capitulei por fim que não puzesse
Mais o pé nesta Caza que faria
Que tudo se abafasse Sô Comendinho
Mas quando creio que
As feras; mal vossê, me boquejou
Infamal
Em que cá o Comp.e nos torcia
O focinho a Noiva Logo eu disse
Não dou nada por ella: A He de perder
Os meus bons Mil cruzados: por falsaria
A porei numa forca M C por velhaco
O terá toda a terra, e perderá
O dinheiro tambem do mesmo modo
Alem desse ridiculo de dar-lhe
A o labro, que a Lagarta Estão luzel
Que infeliz soube embolsar-me com dizer
Que se hia desculpar governar
A Prima da Senhora hum tal dinho.
La para lhe comprar não sei o que
E foi então que entrou para casa delle
Mais essas dez Moedas: quanta pa...
Alabias, e as misuras nestas casas

16

L. Mais devinte Levou daqui uta tarde

A. E tambem mais de uma mil cruzados

Me custa já a fama! E hei de calarme:

M. Pois fazei o vosso cuidado ... o Compadre

A tudo da Sahida, em tudo acerto

... e só que he nosso Amigo, Corre a terra,

Casou com a fidalga, e já me disse

Que se anda fazendo tambem fidalgo

Por causa dos parentes da Senhora

Diz que se tivera cabedaes

Havia de mostrallo, mas ...

He que não o revela ... os tempos mudam

O modo de fazer-se hoje fidalgo

A gente passa d'esse vai com elle

Se teu Pai que Deus tem tovera o flato

De seu filho e da Nora, Como quanto

D'a mesma sorte, sem que omitta parte

Do que elle arrotando, conseguiram:

~~Elle tempos cuidava, ...~~

Mas quantas vezes rifa elle comigo

Desfrapados, que ..., nobreza ...

De ver os tantos Trigo e Cevadas

Por esse Rio abaixo em contra tambem mais

De hum brasão, e de huma arvore

Lá os paes

Cada minha Senhora que eram reis

Nisso se foram, mas isso acabou-se

L. Como tudo o que he bom, porem compara ...

Explique-me essa coisa

Se em feito ou sapiencia! M. Então foi Poder

... A. Qual molesto!

M. Havia duas castas de profetas

No nosso Reino, Lá tempos passados.

A. Duas castas eu nunca ouvi fallar

Mais que d'huma M. Bem sei e por isso

M. A dos reis lhe ... em ...

não lhe ... em nosso

... As Senhoras

Creis nem ... uns

Benjamas em ...

Compraram

Hum ovo ... diz ...

Por Eumbria, e ainda

... A. Não ... M. Pois falle

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Que era deixar daquy Mes quete sempre foram
Soberbos pobres fanaticos e simples
Daquelles que dizem a jurar Dos tempos modernos
Gente [illegible] foram raras [illegible] geravam-nos
A outra hora acima [illegible] Era — E que fallo

M. Dos que profetisavam o passado
Desentulhavam huns, outros cavavam — Da [illegible] ter
juntos com [illegible] ambos se pegaram — para diante
Olhavam para as mãos aquelles, e estes — e aquelles outros para trás
Diziam-nos Amos que para os Astros — Observavam
Os taes do desentulho [illegible] sempre acabavam — E qualquer destes
E por isso duravam, os dos Astros — via mais que
Sempre pobres, e [illegible] miseraveis — A quem o [illegible]
[illegible] perdidos, e [illegible] — que aqui andou
Inda por [illegible] porque sempre — nas [illegible]
Pouco [illegible] — [illegible]
[illegible]
Foram todos perdidos e [illegible] quando muito
A concorrer os [illegible] Mas por fim
Na revoltados e [illegible] endemoninhados
[illegible]
Tivera esta fama [illegible] outros [illegible]

L. Mas porque eu não sei valha a verdade
Mas o que me disseram e correu
Por infallivel foi que por velhacos
Mestres por serem Senhor, e [illegible]

L. Com que hoje he impossivel engenhar-se
Quem quizer augmentar sua pobreza

M. Por engenhos Senhores e por Magias
He o que se está vendo. Zomba huns
Da Coroa da Cifra; Mofam outros
Da postura dos habitos, Chupa a bebeda
Esta madre Teresa, [illegible]
Seu Cirio meliorado, ameaçao
A seu filho cum pão, Mas sabe isso

M. La mo disse o Vigario, Vem meter-se-he
Por [illegible] em casa esse cargano
Esse [illegible] faz traições
Desaprende hum Comp.
A seu vezinho honrado, e attenta contra
A pejada donzella, e se abre a boca
Pregam-no no Teatro por bandalho,

Mas
Que diz
Pois que
Emprega
Exclui
Metem
Que fabu
Dinheiro
Que por
Pois
Ereriam
Depabra
Tem
Basta
[illegible]
Para

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

E perdera talvez o que dezeja
Por não dispor obrar a ~~probidade~~ fidalguia
Pelos meios decentes, e louvaveis

A. Mulher que diz aisto [illegible] Eu o Compadre
Teve lingoa de praga, em quanto disse
Arrespeito de Nós, e desta Caza:
Pela nossa Cabeça [ja ouvejo] tudo de nos [illegible]
De mal para peior ~~Nós [illegible]~~; vejamos pela delle, q se perde

A. Vejamos tem ~~Como nos [illegible]~~: M. Eu ca não Sou profeta
Nem me insulto por tal, e logo lhe digo
Nem A porte antea, nem a porte postea
Porem o que eu fizera: Era levar
Os papeis ao Vigario, e alli apêz juntos
Carregar a mulher, e negar firo
Que de tal não sabia; e prevenir
O vigario que logo que o Doutor
Ele que apresumir tal, se o presumir
Lhe lho faça saber para lhe dar
Toda a satisfação. Sempre lhe nega
Por diante: a mulher a troca desta
Meteu pernas, e lhe tudo o que se pode
Suicidertha de melhor a seu favor
Por lhe não descubrirem hum tal fraco.
Da Egua ja lhe disse, e por não ser
Outra a Historia dos Carros da bagagem
ou já 1a ... e aquelles tem talvez se se demanda o fornecimento sobre os Embargos ou levantem
~~Apparentes~~ A polvora ou Estacas; ~~[illegible]~~ ou as armas
Fazenda do Coronel, ou dois soldados
Vá dizer ao Ministro que estão prontos,
Não a perdem com elle, e tenho fé
Que me hão de agradecer, estes conselhos
Hão de louvar a di. e hão de ter ~~muito~~
E muito que dever a este Ministro!

A. Se lhe vejo inda a Cora nessa Cifra!

L. Pois não se poem Heroitica por que

M. Porque não lhes he dado [illegible] a fidalguia

etanhome mais
a tradição
que por caballa
dos Poetas
... ~~[illegible]~~
o previlio
~~[illegible]~~ as
... que tem dado
que as Louva
... tambem a com
por fabulas.
... tenluras querendiam
... ito que as fen saindes
... ~~[illegible]~~ não levem o mal
... suas podiam
balbucialos
... quebrado aquellevora
~~[illegible]~~
... que tão religiosos
... ardo do onde sais da
abundancia
... a ... ama vontade q
lhe tem
... moranteas, e ridiculos
... rrer de plano aquella
~~[illegible]~~,

Reconhecida, como meu pyrro.
Cada dia vou vendo, pelo muito
~~Que custa a~~ Conseguir, que justamente
e com effeito
Deve ser ~~estimada~~; ~~Mas porque~~
vendo-se clara sem
Com effeito
Naõ ha Couza mayor Neste mundo
Eu sempre tenho
Espiritos elevados. Mas porque?
da sua parte
Porque já mais a houve, ou Havera
Do evidente exemplo
Que naõ ~~tenha~~ a cabiencia, e a raiz, ~~bom~~
Na virtude; e por isso os mesmos ramos
Infructiferos, secos, ainda mesmo
E seres degenerados, deveremos
Estimar, venerar ~~e Senaõ~~ como reliquias
~~Como arvores [illegible]~~
Que naõ perderaõ nunca a estimaçaõ
Por caminhos, por ~~[illegible]~~ desfigurados
As autenticas destas he o Sangue
Dos Avos derramado pela Patria
Os Reinos ~~Conquistados~~ deffendidos, as Coroas
Seguras nas Cabeças dos monarcas
Reconquistadas, Generosidade
Novos descobrimentos, que mantem
A paz e abundancia entre os vassallos
Seja lá se devemos adoralas
Emquanto os Soberanos que os elevam
Os naõ ~~abatem~~ degradam, Carecemos totalmente
E nenhuma outra ~~[illegible]~~ Sua desgraça
De as plantas generozas, boas raças
O Criador experto, o Leitor Sabio
Naõ desconfia Logo, naõ Senhores
A semente ali está; por ~~[illegible]~~ negro
Sosobrado surgio, se era alterada
A Nás do fundo pego. Eu me arrebato
Mas ~~Dos~~ fallo Como parte interessado
Naõ sou o que pareço, nem fui nunca
Pintor; minha desgraça, tal he ella
Que depois de obrigar-me a encobrir
O Sangue generoso que me anima

18

Sangue... porem não levo; Sugeitoume
A valer de artificios por Honrallo.
Sou hum pobres Senhores, Não sou nada.
Desculpemme Eum transporte... Porquem não
Não ~~Revelem~~ Frei tais fraquezas
Que poderão perderme. Estou pasmado
Até nosso Compadre eda Fidalga
O habito Senhora he só quem faz
O Monje não sou nada, E talvez tenha
Excellencia: Senhora não sou nada
Sou Madrigal Pai tem; E a maior Cousa
Que tenha he ser compadre desta Casa
A maior fidalguia gardar fé
A alma de seu Pai, Não mentir, e
Cumprir minha palavra ainda a custa
De desprezos, injurias; Vá fallar
Ao Ministro Senhor, e Comprar Egua,
Dizer isso a Vigario. A Sentiramos
Da Nossa Ancora... Eu era aque os honrava
Nam te lembrem de tal, mas sim desejo
Tão ~~Tão pouco me senti da desacato;~~ soube tapar-me
~~Esforçaram-me~~ ~~Espiquei~~ de Nobreza e fidalguia
Que não quiz despiar-me co Encilhado
De ver em meu lugar nella o Carrasco.
Vejam se o merecião, se vidas
Estimariam pouco de Kadarem.
Despresar ~~Que se ... aque da nobreza~~ Que ... não fazer caso
~~Mas isto fique aterrar~~ aqui e Corra a Fabula
Não menos do que a Vida me vai nisso
Ainda a custa della se não pode
Perder aquelle innato Amor da Patria.
Debaixo desta Capa, e deste Nome
~~Tão ridiculo~~
Tão vil, e tão ridiculo he forçoso

Ocultar a Nobreza, a Fidalguia.
Se soubessem viloēs aque isto custa
Não aslevantariam, de com ellas
Terpeiarem: Por naõ verse no laço
De Dom... porem Senhoras naõ te ganha
O pão a discorrer. Vou ~~...~~ trabalhar
Aery Por entanto.

Scena 6ª

Madrigal, e Laberinta

~~Scr.~~ Naõ posso acomodarme
Sem ver cortar amaõ aquella bebeda
Tão sua amiga era, quanta raiva
E vingança me causa; hei de perder
~~...~~ dinheiro; M. Não L. Como não M. Tem no
Perdido ja; e M. Cortase a pesçoço
Se lhe cortar a mão, pois se descobre
Toda a vileza e infamia de querer
Sobornar ~~...~~ a Senhora principal
Desta terra: L. Senhora principal
L Ficou co as minhas joias, porta e ...
A a morgadinho. M. ~~A pobre nem ...~~ Ladra, e Semvergonha.
M Ella nem viu as joias L. Quem o diz
M Nem lá uma palavra em tal assumpto
Lhe boquejou a bebeda: L. Se estava
Em sua caza sempre M. Coas criadas:
Dessas vezes somente em sua vida
Lhe fallou vio das olhos; forneava
Amaçavalhe o pão, varria casas
Esfregava a cozinha, e ainda dava
~~D~~ Bens presentes as moças paraquellas
A consentissem lá; Esse tal preto
Escravo do Doutor bem lhe comeu
Por vir aqui chavalla: L. Vinha sempre
Ea vesses trazia algum escrito

M Que essa mesma embusteira ke entregara
O vigario da Vera tem ja tudo
Deslindado, e sabido com aquella
Virtuosa malicia que elle tem
E taõ preciza he no seu officio
Paraque naõ por quem Honras Creditos
Por huma infame, vil bisbilhoteira
L E depois disso tudo de tal pedra
De tal logro Senhor, de mais a mais
Hei de calarme? M Sei que tudo isto
He o que mais ke custa; nem por honra
O fará o seu sexo: porem fazaõ
Por fidalguia sim: por altiveza
Por vaidade; todas a tarraõ
Por mulher ordinaria se fallar?
M Isso he que hade fazer.. ~~Arandado~~

Faz-lhe cortezia com a maõ emisura, despedindo-se delle por algum, e assobiando como quem tem huã bochecha d'agoa na boca, e pondo o dedo [illegible]

Scena 7.ª

M. sô A vaidade

Hei a rolha que tem, se houve ja alguma
Que atochasse na boca das mulheres;
Porem nem esta fecha hoje a dos homens.
Antes he a que as abre; que segredo
Naõ hia relaxando a estas palavras...
Que pouca coisa somos. + Quem he... entra

\+ batem

Scena 8.

Retrogrado, e Madrigal

R. Quanto estimo encontralla aqui sósinho
M. Fallou com meu Compadre? R. Naõ vi
M Pois elle foi buscallo, he bem verdade
Que havia de ir primo tambem a outras partes
R. Naõ quer cá os soldados. M Zomba quem

E todo o Regimento. R. E inda duvido
Nem da sua franqueza, nem tão pouco
Das possibilidades por que o meu
Antecessor me disse, que hum Ministro
~~Com esta homem~~ na
C'um homemzinho destes no lugar
Sabia de qualquer destes Reynos
~~Deposito~~ Verantes de que não pode livrar-se;
Alojamentos, Camas, bestas, Carros;
~~Bonheiros~~ Viveres e dinheiros; tudo tinha
Sempre pronto, e herrandolhe o serviço
Do publico, do Rey, da Posso M. E há certo
R Mas depois que sahi fiz reflexão
Em duas ~~causas~~ M. Quaes? que aqui passaram
Não obstante a agonia, e esta cabeça
Andar por esses ares, coadjuvára
De sse a quatrelamento M. Quaes são ellas
M A primeira, fazer Vossa mercê
As honras desta Caza, franquealla
Até Para tambores, não querer
Deixar ir o Carrasco, e elles sendo
Sem dar huma palavra, nem louvarse
Nas suas, e somente ~~se lembraram~~ merecerám
Se bem me lembro mande Officiaes
Quantos quizer; Lembraramme do aresto
De Marechaes. Supponho que estão já
Contaminados cá das Fidalguias
Do lugar. M. Estarão; mas quanto a isso,
Queira-me dizer, que estando prontos
Para receber nellas Officiaes
Que pero lhe farião os Soldados!
Vamos à outra, não; Não se sabe bem
Explicar, Vossa amiga. R. A outra amigo
Vai coherente com esta porque Ele
Ne fez esse Elogio (Aqui entre nós)

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Eu creio que elle monta desta vez
O Cabo porque o termo não tem outro
Nem para endireitar aquellas cousas
Da Santa Casa, nem para feiar
Com a versiaçaõ ~~em fuenta~~ vai
A huma diligencia, Sabe Deus, que
O que ella durarã; e isto rebenta
Qualquer dia, ~~por isso~~
~~Se demora~~ M. Percebo R. Quando disse
Que dera informaçaõ delle ser Homem
Abonado, cordato, pai dos Povos
Muito servidor pronto, ~~tambem disse~~
Tambem disse Homem Chaõ, e elles aqui
Estremeceram ambos e perderam
A cor M. Foi Muisaõ R. Foi Muisaõ amigo
Seu o ~~Dr.~~ M. Parece ~~ao amigo~~ affigurou-se-lhe
R. Naõ deraõ cá por tal. M. Por tal disseram
Que se tivera dado outro Ministro
Dos que houve nesta terra, e mesmo algum
Que se serviram delles, e naõ foi ~~tão~~
Ahi com seus vintens, naõ poderiam
Pagar-lhe tal favor; e quanto mais
A hum que ha quatro mezes aqui entrou
E taõ limpo de mãos M. Graças a Deus
R. Taõ desinteressado e circumspecto
Que ainda ~~nem~~ aos guardapes de ninguem
Se tinha ~~ainda~~ cá alimpado, ~~e~~ nem lhes dava
Nenhuns azos sequer para mostrar-se
Reconhecidos. Essa tal palavra
Seria certamente, a que elles ambos
Estimariam mais: Se estremeceram,
Se mudaram de cor, foi de alegria
Pelo naõ confundir, ou distinguir
Dos Caldeiros, frades, ou fidalgos
Cá da terra R. Será porem já ouço
Fallar num certo habito M. Pois hoje

Seria ser vilão não procurar
Polo no filho, quando ElRey lhodeu
Por esses taes serviços que o astro
E ainda elle mesmo R Eu sou pateta
~~Havia de vendello não digo isso~~
Mas oiço murmurar dessa estupenda
Revolução que fez na sua caza
~~Dom Dr~~ Porque já anda em armas M Bem se mulhe... bem se ve
R Pois que he isso que pinta M he huma Cifra
M Com Coroa M Que he della? R Que lemente
As mulheres dos dois M Não lhe mentiram
O Engenheiro postha, porem elle
Mandou pintar a Cifra, e negou logo
O padrão. Não Senhor, bem mais puro
M Mas que necessidade tinha elle
De banco Magistral para a sua sala
M He para a Confraria; e a todo o tempo
Quer que conste ser elle quem o deu
Se os mais lhes poem o Nome por extenso
Poem elle a Cifra. R Fora co acanha
O que mente M Senhor doulhe desculpa
Como quer Colocallo derepente
Lá na dia da festa; Eu he que fui
Que espalhei a balella por senão
Descubrir o segredo R E ainda a outra
Que ahi anda M Que coisa, R Que eu não creio
Que subornou a filha do Dor
E foi pôr hum escrito M Isso he q o fez
Sair de si Senhor, e Nessa não acha
Nesta Caza deveras ~~pequenhe~~ por queimar
Essa bisbilhoteira da Quintilha
Repegaria fogo. Quiz matala!
Por se vingar cedo Pai da rapariga
Não sabe que aprendeu, e foi bem presa,
Foi fazerlhe essa Satira: Jurou lhe

[library stamp]

Que se ella não trisse desta terra
A poria na forca; e isto a mim roga
Que he melhor para credito da filha
~~Da filha ...~~ que não fazer dar brado
Nenhuma terra ... alguma tal historia
R Certadm.te e fugio, M. A quanto a pers
A pudemem levar: foi despacharse
Co Vigario da vara, e ao mesmo tempo
Saber daquella altura em que se achava
Nestas couzas o Pai da tal Senhora
Para lá resolver se era melhor
Darlhe satisfação, ou não fallarlhe
Em semelhante couza; E avia de ir
Comprar huma, ou duas Eguas R. Desgraçado
He io povo este pobre, M. Pois não vê
Que he o unico delle que lhe faz
Algum bem; a inveja pode mais
Que os mesmos beneficios: R. O Meirinho
Foi dizer que deitara pelos Ares
M Seria por dar, ser por lá deitarem
Ja com formalidades de Justiça;
Hum homem que se move por acenos
A tudo ~~aque~~ quanto vem com Sobrescrito
Dos tribunaes de El Rey, arde por força
Se ve que ad terrorem lhe dão ordens
Compendão ~~...~~ a barbaros, e a regulos
R Sabe a que vinha fallarme, M. Muito bem
A dizerlhe que tinha prontos os carros.
Suas Cavalgaduras, e Jumentos
Para quando sahisse o Regimento.
R Bem se mostra aqui e M. he Nunca somente
~~Nisso somente~~, Inda se não foi outro, M. Nem era
~~M Nem era Com tal~~
R Com tal recado, não, diz muito bem

Não sabe de que pena me tirou
Com essa informação. M. Isto he verde.
R. Pois vinha receando, como já
Te disse, aquelles taes patratisses:
E tê as verificarem, certamente,
Com pretexto de muito pouco tempo
Que tinha do lugar, me diria;
O primeiro, Senhor, he o primeiro
O primeiro estou eu do que ninguem
O. Paralvilhueas Esjos, ~~São~~ ~~esfaquear~~
~~Tão~~ mal Stão tem provado conheudos são por taes
Que sendo eu pretendente ~~...~~ da palavra
Ouvir dar huma banda a hum Comandante
De huma guarda, por quem podia darlha;
~~Bem sei meu Capitão~~
Repara bem na fraze, ~~...~~ ao caso
Bem sei meu Comandante que me nomeei ~~...~~
A flor do Regimento, mas não quero
Nesta guarda Fidalgos, pera aqui
~~Porem~~ por nenhum caso
Desses que o querem ser: tem percebido:
Se são hum patarata, que eu inculco
Por hum homem tiunão, Não ficava
Despachado: Parecume que sim.
M. Pois saia de cuidado nessa parte
Não só saio, porem hei de ir com tento
R. Já daqui por diante cos velhacos
A respeito deste homem. M. Sim Senhor
A virtude foi sempre perseguida
Lugarentas pequenos he o diabo.
Mas parecehe que elle pulharás
Alguma coisa; M. A toda a rada uni tanta

22

tem a resolução, e Não foi
Nem nenhum cos Seus assentos:
Deus o queira
M. Mas servir, Senhor, sempre será
P. Posto que faz de mim tal confiança)
Bom; fallemos antes, vossê dê
Parte d'esta, percebe, todos tem
Os Seus poderes, eu tou muita d'esta
Os Cargos muitas vezes se perder
Ou mudaram de sorte os donos destas
Que se tornam em feras: O Senhor
Faz aqui já de parte interessada,
E fará de terceiro, certamente
Prejudicado se elle se meter
Em sofrimes Cavallarias altas.
R. Ele igual favor me fará nisso
E mandarei chamallo le mata
Licença. M. Está zombando em toda a pt.
Pode mandarme, donde quer que esteja
Executarei logo as Suas ordens:
Hum lembrete Senhor nunca fas mal
E nunca he mais a tempo
Posso ficar impresso na memoria
Do que quando acompanha o beneficio.
Com a pão numa mão, noutra o castigo
Se ensinão, Se motivão, e contem
As mesmas animarias, as mais brutas.
M. E fique com Deus, Pois não espera
Pelo compr. R. Não mandei abrir
O assougue, e vou ver o que tem feito
E eu sou Juiz de fora, e sou parto.
Alcaide e beleguim d. Eu previno
Entendo em fidalguias las areas;
Fugir da obrigação he em que affandam

As mais das gentes hoje cada hum
Nas suas ~~respectivas~~ Intendencias
Ou ~~mandavas~~ as mandam fazer por subalternos
Contra as Ordens, foraes, ou Estatutos
~~O meu he não querer~~
O meu primeiro fito he não querer
~~Para estes com meu exemplo~~
Que meu escrivão diga que cumprio
Com sua obrigação melhor do que eu
Sei cumprir com a minha, darlhe exemplo
Paraque não murmurem, ou terião
Ser falto na Exação ou no serviço
Porque he os que se expoem toda esse chefe
Que não cumpre por si, querer fazer
As obrigações delles se he preciso
Por servir bem; e nunca que elles digam
Que esperaram por mim, ou q. suprirão
O meu lugar. E sempre fui assim.
M. Pois gazbesse, por que isto de trabalho
A que he mui natural fugir co corpo
Se bem repara ainda tem ~~formam~~ forças
Estapatorias hoje na Ridunta
Chamada lecua que he não fazer nada
~~E mandar fazer tudo~~
So por dizer que mandam fazer tudo
Assim honrar um o cargo, dando meios ~~ao exercicio~~
~~Que El Rey lhe dá abatendo o~~
Os exercicios delle a subalternos ~~a inferiores~~
Veja como se exaltam abatendo o

Scena 3.ª

R. P.y Depois. Pagem do Mini.º M. Entre R. Que quereis ~~Depois. M. Entre~~ batem P. Hum Somo.
M. ~~Hum Correio ao Vinde~~
R. Com Maço ou Carta. P. Maço e muito grd.e

R Já vou. Vaite com Deus. M. Poderá ser
Isso que esperas, pode ser, e não ~~[illegible]~~ espero
~~Que seja ou~~
Outra cousa. Não pode deixar isso
Por hum instante. M. Posso? Vamos lá
R Por não ter que mandar aqui chamallo
E inteirarme logo do Lembrete
Com verdade e conciencia. M. Como fiz
E heide fazer sempre em tudo o que ~~entra~~ he
Do serviço da Rey, e bem da Patria.
R Poderá ser preciso tocar logo
A Camerata quem sabe os fenomenos que pode
Sobrevir. ~~M~~ M. Vamos lá. R. Vamos Senhor
Mad

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Bibliotheca de Lisboa

Acto 3.º

Scena 1.ª

Laberinta. Epilegò, e Silva vol-
tando da Janella

Silv. Ahi vem Entremes L. Que cara traz E. Epilegò mo-
L. A Cara que tem sempre; de Litoriado andar as-
L. Abralhe a porta. tentar co-
crenca
que burra

Scena 2.ª

Entremes e ditos.

~~Ent.~~ ~~Lab.~~ Então? ~~Ent.~~ Nada de
novo

L. Não se tocou à Camera; ~~Ent.~~ ~~Tocou~~
E lá està o Juiz e vereadores

L. E seu amfo E. Ajuntando ~~hum~~ no Mercado
Huma Egua. L. Não Ex.ª nada de novo
Tudo isto são farçolas do Juiz,
E cousas do Compadre por dizer
Que sabe ja com elle, como coube
Com todos os Ministros. E. Não Senhora
Ella ha cousa de Novo, e Cousa grande
Por ahi anda agente aos encontrões
Huma com outra; dando parabens
Abraçandose todas, cumas caras
Tão cheias de alegria; os officiaes
Largaram o ~~seu~~ trabalho, e os aprendizes
Vão Correndo atras delles; saem das casas
~~Cazas~~ os mais esperavos hoje ~~...~~
~~Cazaram~~ ~~Mulheres~~ toda agente confisi-
~~Molher~~ ~~Em casaluar~~ on
~~Deram~~ Nos braços como louca Deixão Lojes e estudos tudo aberto
Podiase Roubar toda essa villa

L. Que dizes Ent. Sim Senhora. Ep. queserá
L. Conta mais e aonde vão. Ent. Em directura

Ao Ouvio ~~Eu [illegible]~~ Q. Silva aonde que isto Senhora
Que La chegou da Corte, e que suspeitam
Mas que inda desconfiam; erão todos
Esperar pela Camera a saber
De Reverdade: Senhora, eu nunca vi
Semelhante alegria neste Povo
Os Rapazes que se acham lá em peso
Pois os Mestres fecharam as escollas
Dão taes vivas que estrugem atirando
Ao ar coas Carapuças e os Chapeos
E dando ~~Andam~~ os ~~com~~ pateotas huns pos oltros
Os Velhos Entrevados, e gotosos
Que há annos não sahiam ~~de fua Casa~~ ou da Cama
Andas ~~Camas~~ Senhora tudo em monte
~~Estão~~ Porque os não trilhem vi pelas Escadas
Da pelourinho L. até os Entrevados
Como Rodigo d'a Avo do Lagarica
Ent.
L. Tem cento etantos annos, e hobons dezs
Que não sahio da Cama. E Eilo ahi vai
Ent.
As Costas de seu Neto, L. Quemedizes
Eg. Oh Mainha eu vou lá L. deixate estar
Sil. ~~Conta~~ mais Conta mais. Ent. Mas reparei
~~Pocos Rapazes bradavam de alegr~~
Que ~~quando~~ do tempo que era ~~Estava~~ tudo dando vivas
De alegria prazeres; Os taes velhos
~~Não Abriam mais nada~~
Não Abriam a boca se não era
Para louvar a Deus, punham as mãos
Olhavam ~~para o Ceo~~ e Como Crianças
Choravam, L. Pois Choravam. Ent. Desfaziam-se
Em Lagrimas. Silv. He Caso, E Quando muito
Ent.
Hum ou outro bradava á Rapaziada
Não vos Calleis dai vivas, e atiravalhes
Com dinheiro, L. Isso he caso nunca visto

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ep. Deixeme ir lá Mariquinha. L. Tu estás louca
Tu queres que te eimaginem? Ep. Volta. Escuta
Em saindo da Camara, correndo
Vem dizerme o motivo Ep. Sim Senhora
Em. parte

~~Scena 3.ª~~

~~L. Ep. L.~~

L. Que será isto? Eu sei? Silva Entr. Eila ahi está

Scena 3.ª

Magico. L. Ep. Silva.

Mag. Desculpe o atrevimento, porem ~~vem~~ trago
Mil noticias de gosto. L. Deus ke dara
Boas novas ~~de~~ Ep. De gosto M. Sim fidalga
Eu sou esse ~~Correio~~ que chegou
Cõs despachos L. Despachos Mag. Não fidalgo
Desta Casa, que creio se estavão
Lendo agora na Camara. L. Ahi está
Porque anda todo o povo alvorocado
Não cuidava deveras de ver tanto
Astas gentes M. Não não ke agradeça
Terão mais de lisonja do que não
De reconhecimento, ~~porque tudo~~ quaes querdesses
~~Demonstraçoes, ..., a prezição~~
~~Feia Sugeito ... Seu fidalgo~~
Os obriga, que o povo do Comarsa
Desde hoje ~~por Conde~~ sicgra, no Militar
Graca e justiça em tudo, e inda por tudo
Dependendo sócá do seu fidalgo,
Venho dar parabens, venho buscar
Alviçeras Sil. mereceas, Sem não tenho
Noticia alguma ainda dos despachos,
Eu hos revelarei, mas em segredo

Como me fez favor de mo dizer
A pessoa q. tenho la de dentro
Q. me ajuda a viver, ~~porque eu ea ...~~
Me pode nos engenhar. S. Deixe depressa
De que tão ao despacho. M. O primeiro
AV. De Vereador L. Mai velho M. Ja se sabe.
Segundo Provedor da Santa Caza.
L. Eu Já não caibo em mim. Esp. O Mai agora
Afferenega o fidalgo. Silv. Da Cumentoiro.
~~Que de murmurar~~
M. E tambem se dizia pela boca
Pequena... L. A que a que? Que o fariam
Capitão mor... he certo. L. Mai Santissima
Rebenta de soberba. Silv. Pode sella
Agora ser Sim: L. E tocam me perdoe,
~~Tambem a mim e~~
Tanto a mim como a elle e seu despachos.
Mij. E pela ordenação, todas as honras
Dos maridos tocárão as mulheres
Ne tanto Vereadora, Provedora,
E Capitão... a mesmo que o fidalgo.
S. Era bem escuzada essa pergunta:
Não chamou assim sempre toda a terra
As suas Senhoras. L. Ora a tola
Eu não sei isso; mas quero saber
Não o que se me hão de dar, a que me toca;
Porque quando o Pintor cá me disser
De Não Rehedado... saber lhe responder
M. Pois he isto L. E o senhor tem la de dentro
Pessoa, M. Certamente, e muito nossa,
Foi padrinho do meu recebimento
E demais por mim mesmo tenho pratica
E la chamamme amagio entre os mais
Companheiros L. Ahi está vez a razão

[stamp]

Porque lu aperguntava; enunca tornes
A vir meter a tua colherada
Porque anaõ respeitar ati avera
Da Senhor M. Porquem Ee. L Custodiria?
Acaba de dizer agora tem
Agora tem rezaõ de ter Soberba
O fasme de doutora. Epil. O Matu L Callae
Esta rosnando Mai L Deixaa rosnar
Ep. E pe medo he que eu que tenho que me fallem
~~Quem me falle~~ Criados que me servam, tendo arada
Dos Inguitados muito as minhas ordens.
Quero lhe perguntar inda outra cousa;
Porque mesmo os Letrados desta terra
Pejuam da Quetoria a tratamentos.
M. Isso naõ vem nos Livros, e se vem
Naõ se pratica já coisa nenhuma
Disso que se escreveu, ou se que esta
Posto em letra redonda: tratamentos
Saõ arbitrarios hoje L Qual me toca
Por esse meu despacho: M Cada hum
Dá sua Senhoria differente
~~Aos dois Honorarias~~ Ja se sabe
~~Caval de boa~~ Carta; L pois tambem
Estas de boa carta Ai há de más? Ella de pessima: L Ora agente
Fora da Corte M He certo alli he aula;
L Tendo que o Porto está Muito apurado.
Vinde ha outro dia, athe que ainda
~~a seu~~ tornou em the dizer, sim, que de bonia
Senaõ Vem o despachos, ~~outro inverno~~ faõ depresna
Naõ sei nesta terra Cramentá:
Vamos ás Senhorias de má cárta
Mãg ~~Depois~~ Para depois cairmos Canas minhas:
Isto Levará horas, por officio ~~[illegible]~~
Me canço caminhando, e por dar gosto
A vossa Senhoria me citafei
Pois sentemonos: M Isso he que queria
Perdoeme que eu bem sei que naõ sou digno

S. A honra he dequem a dá. F. Sentade tu — a Prenda
M. ~~Cavidade Inimiga~~
L. ~~Da Virtude~~ M. Fidalga as Senhorias
Comenta la
De ma Cartas São muitas, infinitas
Porem pornão cansar o auditorio
Que gosta mais de Magicas ainda
~~De~~ Que de Magicos; Mais, emuito mais
De fabulas talves doque de verdades:
Direi somente as tres que melhor fazem
cá dos outros tres
O contraposto ~~de ...~~
Que Competem a Sua Senhoria.
~~Que ...~~
São as taes as chamadas lá na Corte
Desgraçadas, forçosas, e horrorozas.
As desgraçadas são essas que sombutem
Para Esaver o sustento os Miseraveis
Que não podem ganhallo, ou que laboram
Em ~~Miseria~~ penuria, trabalhos, vexaçoẽs
fataes consternaçoes ~~Da~~ que se exporta
A natureza: pois tem ellas Custa:
A achar caritativos, Jnda humanos.
As forçosas Senhora, ~~essas que dão~~ ~~as que tratam~~
Os ~~pobres~~ dependentes, os agradecidos
As pessoas de bem, de probidade
Que pelo amor de Deus, e da Justiça
Se Compadecem delles, com bom modo ~~...~~
~~Alivião despacham~~
~~Animão~~
Favorecem, ~~Animão~~ consolam, e despacham
As horrorosas: Essas que se dão
A barbaros, Velhacos Soberbões:
L. Pois são ellas dessas Mãos; La Como na Asia
Ainda alguns Selvagens ~~offerecem mesmos~~ offerecem
~~Os offerendas aos Espiritos que tem~~
~~Por bons e~~ os mesmos dons sem distinção alguã
~~Por mãos~~ E aos Espirito Mãos como aos q tem
~~os dons~~ Por bons; Como se nos, mal comparado

Dessemos ao ~~diabo~~ demonio o mesmo culto
Que a Deus Eterno damos. ~~Parcamente~~ [Entremeio.

M. Tambem eu, são selvagens que naõ tem
O lume da verdade, e por mais comtudo
Veja a moralidade. Porque naõ
Impediaõ e sabem, que o bom espirito
Se queixará fazer: perceberá
Melhor por este adagio que ~~nos~~ lá diz
Que fazemos mesuras, e beijamos
A maõ que desejamos ver cortada.

A. ~~As suas tres Senhoras, saõ chamadas~~
As tres que hoje se tocam.. [Como saõ
Chamadas peculatas, gratas, natas.

A de Neribeiraõ he peculata,
Porque póde mui bem o seu dinheiro
Pagalo ao seu Criado, e elles ~~devem~~ renderamlha
Por mais meio tostaõ no seu salario
Ja o cargo o permitte he o primeiro.
A da Provedoria he a tal grata
Por ~~sobras~~ das obras ~~das obras~~ meritorias
Se retribua; Ex esta é a mais ~~notavel~~ rara
Esta he a mais notavel, por que alem
De serem hoje poucos os que as fazem
Por isso unicamente que ellas tem
De virtude, saõ inda muito menos
Os que naõ saõ ingratos, e Soberbos.
~~E~~ A ~~N~~ Nata por fim, he a que toca
A tal Capitania. [a Mor. M. se entende

L. Mas que quer dizer Nata: Sei. Quer dizer
Que he huma Maná Senhora que entra em casa
Ou naõ servi a sua Sucessora.

L. Ora ponhaõ-se empé já que he doutora
Perdoe Senhor, está esta incapaz
De servir-me neste auge em que me vejo.

Ep. Olha tu olha tu [Cale-se Epilogo
Li.

Ep. Se resmunga Maisinha: L. Não serei
Criada da almofada, nem tu ajas
Com o recolhimento desfas Orfans
Da Santa Casa todo as minhas ordens
M. Chamase Nata. L. Escuta alli pateta.
Porque logo que ~~alguem~~ tenha a tal patente
Tem a tal Senhoria, geralmente
Porq̃ tendo ordenadas todo o povo
Por essa Ley politica guardada
Em todo o militar tempstado o povo
Politica de dar Kdi: E aquelles quatro
Ministros, ~~&c~~ cetera que ficam
De ~~fora~~ que tambem gostam da sua
Por força Karhão de dar. L. Hei de ir Mana
Ora assentese besta. Mas. L. Vouma embora levantase
Emfim medando as alvicaras. L. Meracear
Mas recebe dinheiro, E ade fallarme
Com a sinceridade com que o fez
Até agora M. Coa mesma se as pessoas
São grosseiras, a terra Miseravel
E ~~o~~ ... presumir que se lhes faço
Cumprimento, não saibam despicarse
Com presente que valha mais dinheiro
Vou lhe pegando logo. L. Se ao contrario

E. L. ~~Porisso~~ Ja sei: M. hum bom anel, ainda l'uma caixa
Doirada, E um bom Cordeiro, eu tudo aceito
A quem dão não escolhe; e vou contallo
Lá ao meu protetor, que inda agradece
O bem que se me faz de mais vontade
Que o que se faz a elle; E quem teve
Nestes Lugares publicos bom Ele
Ter lá de dentro L. O Este, inveci eu

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Naõ se vá tem cá vir M. Estas tomando

Eu naõ era capaz de tal fazer

Inda tem me ~~dizer~~ avisar, tive irmaõ

E conheci a porque me relaxou

Aquelle meu padrinho esse segredo

Hei de ir ~~levar~~ sem a reposta, Mas callallo.

L. Nisso va descançado M. E em tudo o mais

Scena ~~4~~

~~Muito tar~~ L. Ep. Silv.

L. Muito tarda esta Camera: Oude quem

Me compadeço mais he desses velhos

O que teraõ chorado co este gosto

De ver a meu Marido já por cima

De todos os fidalgos desta terra.

Sil. La repicam, os Sinos: L. He verdade

Ep. Deixeme ir minha mai. L. Eu pas

Rebentado; repicam quasi todos

Eu nunca aqui vi tals, Nunca se fez

Aos outros Provedores: Ep. E foguetes

Que deitam do Castello Ep. L. Enlouquecem

A gente co despacho de teu Pai

~~Scena 5~~ ~~Les~~

~~Afonso~~ ~~d.~~ dos

A. Ahi vem o Senhor. L. Vai-te beijar

A maõ e dejaclhos; vem-me as lagrimas

Aos olhos de prazer ~~At~~

Scena 5.ª

Avant. L. S. Ep.

A. Abelea verde.

L. Naõ ~~velha~~ rapaz. Eu vejo nada

Depressa E deme abençaõ, As Vaite vaite

Ar. Seja nos parabem: Amen amen
Não me dá hum abraço? Logo logo
L. Mas vosse não guardaria esse dinhr.º
Para tirar os presos que estevessem
~~Por~~ Na aldeia por dividas, se acaso
Tivermos a fortuna de ~~nacermos~~
Hum Principe? Pois eu desprezou
Os parabens, e eu para que o quero
Inda agora ahi está, vossê ouve a gente
Como toma: Cuidei que era Marida
Ca pelo seu despacho? bem me lembra
Do meu despacho, agora Labirintas
Quer venha quer não venha, se pareceo
Aros. Ora não seja doida. Solte os presos:
Huma missa Cantada, e mui solene
E hade fazer amanhã, ~~e Mês tem~~ o padre mestre
que pregue sempre os seus sermoens ~~sermoens~~
Melhor que de pensado ~~fazer tais~~
Melhor o hade pensado
~~Sermoens extemporaneos~~; toda a musica;
Pobres da freguesia, visitadas
A tudo se socorra, Lá até onde
Chegar esse dinheiro, eu nem real
Quero de tornas, antes se inda for
Preciso mais algum, venha a buscar
Abraceme, ó mulher, e tu meu Filho
Hum Principe, ~~Formoso~~, são, e ~~forte~~ robusto.
Vaime tu acender o Oratorio
Para irmos cantar a Ladainha.

Scena 6.ª

L. Athrostio. Epilego

A. L. Vosse não crê que veio o teu despacho
L. Vosse endoideceu? Se estevesse aqui
O Correio. A Talliaka e não me disse

Palavra Lavia de vir darlhe taes novas
E oultallas de mim, L. Que diz Vossê
A. Que ovi que me fallou, e que o conheço
He hum Coelho já velho; L. He hum rapaz
Muito são escurreito

Scena 7.ª

Mad. Achrost. e Lab.

~~Mad.~~ Parabem
A. Parabem meu Compadre ouvio-nos Deus
Que alegria! Ainda he pouca certamente
E eu alem da publica, já tenho
Porque beijarlhe a mão, Fesme huma graça
Particular, Nasceu inda Latradia.
Sou comprendida no perdão geral
Pode ser que inda tenha que comer
E que diga quem sou, porque os que estão
Fora do Reino creio que não devem
Preferir aos Vassallos, que o buscaram;
Inda que bem Conheço que precizo
~~Por huma~~ De alguma mercê nova, pois banido
Posto que não por crimes pessoaes
Vive nelle A. Ora Escuto meu Compr.
O Nosso Soberano he todo cheio
De amor ~~e~~ e de piedade. L. Só Vossê
Morrem huns, nascem outros e nunca tem
~~N'essa terra~~ Nem sequer huma honrinha e um tabefe
Cuidei que era chegada a Nossa hora
Como bom da Correio: A. Não me dera
Tanto gosto deveras como esse outro
M. Não ouvio lá fallar ao Juiz de fora

ou não deu fé por lá de hum tal Corr.º
Muito tem afigurado que mé disse
Q. lhe trouxéra os despachos do meu homem
Alc.º Inda mal que assim foi. A. Q. lhe dis comp.te
L. Elle não me quer crer. A. Sim creio creio
Tal fé tinha Mulher no Nascimento
Deste Principe, como se dato nelle
Alem deste bem publico estivessem
Os meus particulares, Porem disse
Inda mal. A. Disse disse, e ainda o digo.
~~Fallo J. A.~~
Vem feito, Vereador, e Provedor
Da Santa Casa A. Eu L. Sim Jaa tabia
E dizem que tambem Capitão mor
M. Tambem o dizem Sim porem não consta:
Mas de que servio isso de maior?
A mofinação sua. L. A. Que me dis?
Mad. Não me quizeram crer, estas bazofias
De habito, Casamento, das Coroas
Enfados com Marinho, ainda que eu
Bem lhe quiz aludir; fez que o Minr.º
A. Fez que o Ministro o que A. Não cumpratem
Dar a sua quartada, e cambiar
Os Despachos dizendo que o tal homem
Sizudo, chão, seguro Pai do Povo
Se tinha derrangado como os mais
Depois que a Magestade lhe fizera
A primeira merce; e que com estas
Tão avultadas elle Juiz de fora
Temia que de todo se perdesse
Emfronhando-se mais em fidalguias.
L. E quem lhe contou isso A. Sim bem

M. Eu naõ sei porem elle sabe tudo
Peapá Santa Justa, L. Como elle sabe
O Compadre M. Melhor muito melhor
A. Deste nos dois e o Compadre L. E quem o sabiam
Unicamente sós, e mais ninguem mundo
Nos cá naõ lho dissemos, elle sabia
Seguese que o Compadre he quem lho disse
M. Disselhe alguma coisa. L. disse tudo
M. Dessilhe por tambem A Creada a corria
Abravia lhá a olho: L. O Compadre se
O Compadre he bom homem, [illegible]
Ser ninguem mais fidalgo neste mundo
Que a Sua Dona Nima, tudo hera
Puchamos para traz, pode ser mais
Depois de despachado... L. Que fidalgo!
A. Tudo nasceu mulher desta soberba
Que tomou pela Nos pormos aparte
Mas he preciso ser o peor homem
Para tomar vingança desta sorte
E diz que a dos fidalgos he perdoar
Com generosidade mais fazer
Caso nenhum, agora para sempre
Deito fora; ponhase na Rua
O que sinto he ter já comprado e qua
Captivado a fazenda se he fidal-
E eu tambem [illegible] foi da minha e sua
L. Tres Senhorias homem [illegible] me tirou
E das de boa casta como aqui
Me explicou o Correi: M. Vasse embora
Naõ he pagão seus dias de trabalho

Pelo não afrontar; hoje he fidalga
Hontem de era pintor; porem não Kedei
De ficar a dever coisa nenhuma.
~~Mas Deus Ha~~ Ha de pedir-lhe estreitas contas
Desse mal que me fez. M. Diante de Deus
Sustento que fez bem que não fui
Nunca ~~no mais~~ na minha vida por mãos
~~Por~~ Agradecido os bens que me tem feito tiraram-me
A ~~Hei~~ dizer a verdade. M. Foi mentir
L Ora vá-se embusteiro, A Vá-se embora

Scena 8ª

Retrogrado. Lab. Acroit, Mod.

R Que desconcerto he este, a hum homem
Eu outro tudo, a hum homem velho respeitar
Quando não era mais do que hum pintor
Estimado de todos os melhores
Que a trouxe ao Colo, seu home aq[ue]m seu Pai
Fez beijar a mão sempre, a quem the
A — Por tutor e por Pai, e a quem por fim deu
Deveram a ponte da despacha
Que El Rey Nosso Senhor tão piam.te
Lhe fez, porem te na sua ja depois
De sofrer por amor della tera
Outras afrontas que ninguem sofrera
Pelos aconselhar, ~~ser~~ der sempre contra
Essa tentam e ssa perta de que esteve
preservada ~~Sempre livre~~ a sua casa a pe q [illegible]
Cue despacho entrou q ~~[illegible]~~ [illegible]

31

Que sem error faltará aqui averdade
Sentado nesse banco, interpretane
Minhas desconfianças, e averdade
Destes factos notorios, e apublicas
Da Sua quixotada, alheio favor já Estariam
Pe ~~Da bem da fama~~ cara
Estas provisões regias, outra vez
Pelo Caminho, insultase: A Senhor
~~Ocos~~ culpenos: Compadre por quem É
L. Por Sua fidalguia. M. Não me afronte
A. Senhor Ministro, diz, diz muito bem
Mas agente vê tudo. R. Veja embora +
Mé sop.ª Lia — Quem não tem hum vintem. R. Nem tem juiz.*
não para o mais — Sem prometem. A Prometemos. L. Juro
Nem ~~me~~ bem pal ~~...~~ — De fazer tudo aquillo que eu deixo
:ratras R. — De cahirem em si, pois me magoa
e não tem ~~...~~ — Ver perdidas ~~...~~ boas qualidades
L. Atras fica Senhor — De que Deus os encheu, com os mais bens
o quento ~~...~~ Adianta. — ~~...~~
R. Eremus — Tanto amor aos Seus Principes, serviços
o que Satio — Ao publico, ao seu proximo, ver tudo
Dotrilho dos anos — Perdido por tolices, quixotadas
~~...~~ por estes meios
Preicipitare-mem to — Dar lhe ei posse; Prometemos Prometemos:
Se esquece Ainda — L. Borre lhe esta Cifra. L. Logo? Já.
Nomaior ~~...~~ ~~...~~
Vestal. L. ~~...~~ — N. ~~...~~ fica a borrão
M. Hão de R. Emporcagie — Ainda mesmo em fresco R. Huma palavra
~~Mas~~ Sim — A. — Se falle mais em habito. L. Nem meia
fueopae ~~...~~ R. — Menos ~~no~~ Casamento. A Deus nos livre
Somreda, reforma em pataratas.
Sera Vereador, e Provedor
E ~~...~~ ~~...~~ também Capitão Mor
S.A. N. Dr. A ElRey, e depois delle

A esta amiga tão Meu rico compe.
L. Era fidalgo e basta: R. Seja ta
Se hade dezempenharme q. Comatem
Por chão he que subi, não he verdade?
Não me esquecerei nunca.

Scena 9.ª

D.r Vereador. e d.os

~~Senhor Doutor~~ Nesta Caza
A. Senhor Vereador, q. he muita antiga
L. A Minha obrigação, de Pai a filho
Vem ao passa amiade, como propio he
Celebrar os seus Augmentos a ~~Abundanc~~ de
D. He fidalguia Sua, D.r e por mostrar
Que não he cumprimento, todos somos
Amigos e fidalgos. Minha filha
Com dois Luzeiros falsos: R. Dois nem menos
Mão Esabebeda D.r Sei: R. Esse meu filho
Estudante, foi quem Lavrou segundo
A favor da morgado, o pomos á Saber
Do primeiro, Sem ella saber nada
De hum nem doutro Seria mui contente:..
A Senhor D.r Eu sou hum homem chão
Mais ~~Vereador~~ Nelles ~~Senhor~~ he peso, q. se ornato
~~Filhos~~ honras; de ~~...~~
~~poreso~~ por grandes e escuras
~~Rogo~~ Afrontamnos, em vez de os exaltarem
Agora he que a inveja principia
A pegar nos nos novellos, de toser ~~...~~
O fiado buscar frangalhos trapos
Que nunca lhe importaram: agradeçolhe
Tanta honra, porem não a mereço
Daqui a pouco ~~...~~ tempo saberá

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Muito melhor quem eSou, essas mais lem [que]
Poderaõ ecomprovas mais autenticas
Que a sua experiencia podedarthe
Nunca repetarei taõ grande honra
Mas se mapermitir, quando estiver
Bem informado, Cade repetirme
Essa mesma proposta, a humildade
Do meu Ser naõ permitte, nem que entenda
Confiancia Senhor de entaõ faltarlhe
Esta feito Senhor, C. Camese o mais
R. Epilogo O Senhora, R. beije amaõ
R. Ito Senhor doutor, C. A beija
L. Ja parece outro D. Joaõ por seguir [E depois tem] [tem]
S. Os passos de seu Pai A. a direita dito
R. A Camara alli esta, e a Irmandade
O Corpo da Ordenança. A. Quem Sou eu
R. Entrem os Deputados.

Scena 10.

Escrivaõ da Cam.ra Irm.os da Mis.a [Deputado]
Com.e dos ordenanças.

Escri. Vem o Corpo
Da Camara Senhor acompanhar
O teu Veriador, M. A Provedor
Da Santa Casa vem acompanhar
Toda a mesa. C. O Senhor Capitaõ mor
Com.e

A. ~~Naõ lembr~~ Naõ me consta Senhores ter ainda
Nenhum daquelles corpos; em ouvindo
~~Nas suas Respectivas Casas~~
Aqui del Rey meu Senhor ~~manda dizer~~ me

O que quer em que a Sirva, para vir
Agradecer a honra que The fazem
Os Respeitaveis Corpos d'estas
~~Muito~~ bem Escolhidos deputados
~~Quazer~~ E por hora Respeito que se seguiram
5 Retirar E Com os subditos cumprimos
Ja com as suas Ordens Soberanas.
por favor ~~Respeito~~ Respeito que acompanharem e que seguiram Cumprimos [illegible]
E
A. Sou muito Seu Criado. Agora sim
~~Respeitando~~
Agora he que eu The digo que he fidalgo.
R. Venha esse abraço Sim q' E ade tirarme
As barbas de vergonha Ha Este humor que per
Por humilde Subi, não he verdade?
R. Mandei tocar a Camera he preciso
Cumprimos com as ordens Soberanas
A. Quando queira Senhor Estou ás Suas
D.r Por muitos annos logre estas fortunas
Em que entro como parte interessada.
L. Não he essa a menor que eu Considero
Nas Mercies que me fez de Magestade ~~de Soberano~~
R. Eu sou igualmente interessado
L. Somos Suas Creaturas, vaidade
Fora sempre Senhor de confessallo
Que o tendo mais eterne me não deixa
Outro modo nenhum de agradecello.
Mad. Eu ~~nos~~ não cedo a ninguem na grande jubilo
Que isto me Causa E Creio porq' foi
O primeiro ~~dote~~ da toda esta anossa

Felicidade, e foi restaurador
Depois della perdida; que inda é mais;
Estudo isto acerca de desprezos
De affrontas, e de Injurias, mas os animos
Fidalgos, esse sangue generoso
Só fazem certos milagres, que ninguem
Nelles estranha, são os que os distingue
Ca de hum pobre fidalgo de Sualazar.

Principiada e Acabada em 5. dias a 22 de Janr.º de 1775.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL

C(b1)
13006